

3Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse públicos. CPIBNDES

REQUERIMENTO Nº , 2015

(Do Sr. Alexandre Baldy)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de REQUISIÇÃO, de cópias dos contratos, respectivas faturas, atestadas e pagas, com as atuais agências contratadas para prestação de serviços de publicidade, firmado com o **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES**.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 3º, do art. 58, da Constituição Federal – CF/88, legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento interno da Câmara dos Deputados) de regência, requeremos seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de REQUISIÇÃO cópia do contrato firmado entre o **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES** e as agências contratadas para prestação de serviços de publicidade. São elas: **Borghi Lowe Propaganda e Marketing Ltda., Nova S/B Comunicação Ltda. e Master Publicidade Ltda.** (Contratos OCS nº 466, 467 e 468, respectivamente, todos de 30 de dezembro de 2014).

JUSIFICATIVA

A BorghiLowe é uma das maiores agências de publicidade do Brasil. Ela ocupa a quarta colocação em ranking que leva em conta o investimento publicitário dos anunciantes

CD150184358975

CD150184358975

atendidos por cada agência. De acordo com a pesquisa, que foi divulgada pelo Ibope em dezembro, os clientes da BorghiLowe movimentaram R\$ 3,2 bilhões em 2014.

Entre as principais contas da empresa, estão Caixa Econômica Federal, Petrobras Distribuidora e **BNDES**. Em abril de 2015 a Justiça Federal decretou a quebra do sigilo bancário e fiscal da agência de publicidade Borghi Lowe sob suspeita de envolvimento no esquema de propinas.

Novas denúncias devem surgir de delação

Além de Borghi/Lowe e FCB, operação Lava Jato pode chegar a outras agências

por Claudia Penteado publicado em 27 de abril, 2015 - 12:00

Especula-se que a recente divulgação do envolvimento das agências Borghi/Lowe e FCB Brasil em operações ilícitas ligadas às contas de governo é apenas o começo de um longo pesadelo de suspeitas e revelações. Preso desde o último dia 10, o ex-vice-presidente do escritório da Borghi/Lowe em Brasília, Ricardo Hoffmann, foi o estopim do processo ao tornar-se suspeito de pagar propina a LSI e Limiar, empresas fantasmas do ex-deputado André Vargas, em troca de contratos de publicidade com a Caixa e com o Ministério da Saúde.

Hoffmann decidiu fazer um acordo de delação premiada para atenuar sua pena. Da delação premiada devem surgir novas denúncias – e, segundo fontes do **propmark**, existem pelo menos meia dúzia de agências sendo investigadas no momento, além das já citadas publicamente.

“Se houver mesmo a deleção premiada, as coisas podem ficar muito ruins para a publicidade porque o fato é que poucos ganham concorrência por competência apenas. Os ‘agentes’ de concorrência vão ter nome a ação citados, o que pode ser um drama para a atividade”, disse uma das fontes do propmark.

CD150184358975

CD150184358975

André Vargas está na mira da operação Lava Jato, neste caso pelo envolvimento em um esquema de pagamento de propina através da bonificação por volume (BV) de 10% em cima de contratos de produção – verba transferida diretamente por produtoras para as contas do deputado. Em troca, haveria a influência na escolha da agência de publicidade para atender as contas públicas.

Ao depor, Hoffmann envolveu o presidente da Borghi/Lowe, José Henrique Borghi – que negou conhecer o deputado. A Justiça também determinou a quebra de sigilo bancário e fiscal das produtoras *Conspiração Filmes*, *Sagaz Filmes* e *Zulu Filmes*, além das produtoras de som *E-noise* e *Attak* – todas envolvidas em repasses para empresas de Vargas. Um dos pagamentos presentes na planilha encontrada pela Polícia Federal envolve repasses da *O2 Filmes* por orientação da *FCB Brasil*.

Em comunicado, a agência afirmou que a transferência foi feita sem examinar adequadamente a propriedade da empresa, que o repasse foi solicitado por Hoffmann como remuneração devida a ele por um projeto de consultoria – uma vez que as agências pertencem ao mesmo grupo, o *Interpublic*.

Agência de publicidade sob suspeita recebeu R\$ 1 bilhão

RUBENS VALENTE
DE BRASÍLIA

21/04/2015 02h00

Compartilhar 1,9 mil

PUBLICIDADE

A agência de publicidade *Borghi Lowe*, que fez pagamentos para empresas ligadas ao ex-deputado federal André Vargas (ex-PT-PR), recebeu R\$ 1,07 bilhão, em valores não corrigidos pela inflação, da Caixa Econômica Federal e do Ministério da Saúde entre 2008 e 2015.

CD150184358975

CD150184358975

Indagado pela **Folha**, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) confirmou que a Borghi Lowe também é, desde o dia 30 de dezembro do ano passado, uma das três agências detentoras da conta de publicidade da instituição.

O valor total anual dos três contratos, segundo o banco, é de R\$ 110 milhões. Até a semana passada, no entanto, o BNDES não havia efetuado "nenhum pagamento à referida agência".

Em resposta a uma indagação feita pela **Folha**, a Caixa Econômica Federal informou ter repassado R\$ 713 milhões para a Borghi Lowe em virtude do primeiro contrato fechado com a agência, que durou de agosto de 2008 a abril de 2013; e outros R\$ 236 milhões referentes ao segundo contrato, fechado em 2013 e ainda em vigência.

No primeiro momento, a Borghi Lowe dividiu o trabalho de atender a Caixa com as agências Fischer&Friends e a Nova SB. O segundo contrato é dividido com Artplan, Heads e Nova SB.

No Ministério da Saúde, o contrato com a Borghi Lowe foi assinado no último dia do segundo mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 31 de dezembro de 2010. Nesse caso, os gastos com publicidade associados à agência somam cerca de R\$ 120 milhões.

Além da Borghi, a pasta trabalha com outras três agências de publicidade: Propeg, Calia e Agnelo Pacheco.

HISTÓRICO

A Borghi Lowe surgiu nos autos da Operação Lava Jato durante a 11^a fase da apuração, denominada "A Origem", desencadeada em 10 de abril.

Segundo a força-tarefa da investigação, o publicitário Ricardo Hoffmann – um contratado da agência que exerceu o papel de coordenador dos serviços da Borghi Lowe nos contratos da Caixa e do Ministério da Saúde – autorizou pagamentos para empresas de André Vargas e de sua família.

O dinheiro foi repassado por cinco empresas subcontratadas pela Borghi Lowe nos dois contratos.

Em depoimento prestado à Polícia Federal, Ricardo Hoffmann afirmou que a cúpula diretiva da agência Borghi Lowe participou dos entendimentos pela "parceria" com André Vargas.

CD150184358975

CD150184358975

OUTRO LADO

Por meio de uma nota, a Caixa Econômica Federal afirmou que a agência Borghi Lowe recebeu por serviços efetivamente prestados: "Os pagamentos às agências de publicidade prestadoras de serviços à Caixa são faturados após a comprovação dos serviços prestados por elas".

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, informou que foi aberta uma investigação interna para apurar os pagamentos relativos ao contrato de publicidade da Borghi Lowe com a pasta.

Chioro disse que um levantamento preliminar já realizado apontou que as empresas subcontratadas da Borghi Lowe envolvidas com o ex-deputado André Vargas receberam um total de R\$ 2,6 milhões da agência.

Procurada pela **Folha** para comentar os valores que movimentou, a assessoria da agência Borghi Lowe também respondeu por meio de uma nota: "A Borghi Lowe continua cooperando ativamente com as investigações envolvendo o ex-diretor-geral do escritório em Brasília e continuará a fazê-lo".

Diante disso, o acesso à documentação acima mencionada contribuirá sobremaneira para o bom andamento das investigações levadas a efeito por esta CPI.

Sala da Comissão, em _____ de _____ de 2015.

Alexandre Baldy

Deputado Federal – PSDB-GO

CD150184358975

CD150184358975